

Gestoras podem se candidatar para testar a Taxonomia Sustentável Brasileira

Novo projeto do Ministério da Fazenda será apresentado em evento online no dia 2 de abril, às 10h

Convidamos gestoras associadas e que seguem a autorregulação a participarem do webinar "**Introdução ao processo de testagem da Taxonomia Sustentável Brasileira**", que será realizado no dia **2 de abril, às 10h**. O evento é uma parceria entre Anbima, Ministério da Fazenda, Unep-FI (Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) e GIZ (Agência Alemã para a Cooperação Internacional).

O encontro vai apresentar o novo projeto do Ministério da Fazenda, que busca testar, na prática, a aplicação da taxonomia por um grupo de gestoras. O objetivo é avaliar o uso dela e identificar possíveis pontos de aprimoramento a partir da experiência do mercado.

A programação inclui uma introdução à Taxonomia Sustentável Brasileira; explicações sobre como usá-la para alcançar objetivos climáticos; o plano de trabalho da testagem; orientações sobre o processo de inscrição e seleção das instituições; além de espaço para esclarecer dúvidas.

O webinar é voltado a profissionais tomadores de decisão e representantes técnicos que atuam com investimentos sustentáveis e práticas ESG nas gestoras.

[Inscreva-se para participar do webinar.](#)

O processo de testagem

Após a apresentação no webinar, as gestoras poderão se candidatar para o processo de testagem, que será feito com um grupo restrito de instituições selecionadas pelo Ministério da Fazenda.

As casas escolhidas terão acesso a treinamentos exclusivos, poderão contribuir com sugestões de melhorias para a taxonomia e, ao final, receberão as recomendações consolidadas pelo Portal de Monitoramento, Relato e Verificação da Taxonomia.

Atuação Anbima na taxonomia

Esse apoio é mais uma das nossas iniciativas para contribuir com o desenvolvimento da Taxonomia Sustentável Brasileira. Em 2024, entramos para o comitê consultivo que discutiu o tema a convite do Ministério da Fazenda: levamos contribuições dos nossos associados a partir de um grupo de trabalho formado por mais de 80 representantes.

Atuamos, ainda, na disseminação de conhecimento sobre a Taxonomia por meio de um **[webinar junto com Febraban e CNSeg para profissionais do mercado.](#)**

Conheça o ANBIMA em Ação 2026

Esse encontro faz parte da agenda Institucional, de Sustentabilidade, do **[ANBIMA Em Ação 2026](#)**, conjunto das principais iniciativas estratégicas da associação para este ano. Esse planejamento está ancorado em três frentes principais: desenvolvimento de mercados, institucional e transformação. **[Confira o plano completo.](#)**

Enviamos contribuição à consulta pública da CVM sobre o regime informacional dos FIFs

Enviamos contribuição à [consulta pública da CVM](#) que trata da **simplificação do regime informacional dos FIFs** (Fundos de Investimento Financeiros). De modo geral, as nossas propostas buscam ampliar a eficiência operacional e reduzir os custos regulatórios do setor, sem comprometer a transparência e a proteção do investidor.

[+ Confira nossa resposta na íntegra.](#)

Um dos principais pontos da contribuição analisa a proposta da CVM que **discute a possibilidade de ocultação das carteiras dos fundos por até 12 meses**. Após diálogo com participantes do mercado e estudo de como o tema é tratado, inclusive, em outras jurisdições, **a entidade sugere que esse prazo seja reduzido para seis meses**. A proposta está em linha com a prática já adotada pelos gestores de recursos com base na Resolução CVM 172, que autoriza a ocultação dos portfólios por até 180 dias para alguns tipos de fundo.

“Acreditamos que essa solução traz equilíbrio ao acomodar bem os interesses da indústria e dos investidores. Ela preserva a transparência, ao mesmo tempo em que protege a estratégia de gestão, reduzindo o risco de clonagem de carteiras”, avalia **Pedro Rudge, nosso diretor**.

Na resposta à consulta, observamos, no entanto, que, para determinadas estratégias, a possibilidade de omissão não se justifica. É o caso de fundos que investem em títulos públicos ou em cotas de outros fundos, por exemplo. Soma-se a isso os fundos que adotam estratégias passivas, como os indexados e os cambiais, que acompanham índices, benchmarks ou moedas. Para esses casos, sugerimos a que o Anexo Normativo I da Resolução CVM 175 passe a proibir expressamente a possibilidade de omissão.

Em relação às demais propostas da CVM — relativas a ajustes no informe diário e balancete mensal —, nossas sugestões se concentram, de modo geral, em aprimoramentos voltados ao aumento da eficiência operacional nos processos de envio e de tratamento das informações.

ANBIMA em Ação

O projeto-piloto de tokenização faz parte da agenda de continuidade do ANBIMA em Ação, o conjunto das principais iniciativas da associação para este e o próximo ano. Esse planejamento estratégico foi elaborado a partir de uma ampla consulta aos nossos associados, novos players, reguladores e lideranças da ANBIMA que resultou em uma agenda apoiada em três pilares: representatividade, inteligência de dados e redução do custo de observância. Além das iniciativas sob estes três pilares indicados na consulta, o ANBIMA em Ação 2026 inclui temas que já estão em andamento, seja porque são estratégicos para o mercado ou para o futuro da Associação: sustentabilidade, investimento internacional, finanças digitais, inteligência artificial e educação. [Confira cada uma aqui.](#)

Fonte: [Anbima](#), em 24.03.2026.